

O JORNAL-LABORATÓRIO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA¹

Marcio Da Silva Granez².

¹ Reflexão sobre a prática realizada no curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, da UNIJUI

² Professor do curso de Comunicação Social, Habilitação: Jornalismo, da Unijuí

Introdução

Ensinar mediante o uso das técnicas jornalísticas é um desafio cada vez mais presente nas salas de aula de todos os níveis de ensino. As crianças costumam ser apresentadas desde cedo ao jornal. No ensino fundamental e médio, experiências com os jornais são comuns. No ensino superior, o cenário é semelhante (HENSON, 2013).

Urge, portanto, que se reflita acerca do papel desempenhado pelo jornal-laboratório como ferramenta didática. Assim será possível otimizar o uso desse instrumento, sobretudo agora, quando o advento da comunicação digital revive e redimensiona os modelos tradicionais de aprendizado.

Várias pesquisas apontam para o uso do jornal em sala de aula, seja como leitura, seja como projeto prático (LOPES, 2001; FARIA e ZANCHETTA JR., 2002). Como instrumento didático no ensino superior o jornal-laboratório também já teve atenção (GRANEZ, 2002). Para além do uso mais corriqueiro, como fonte de informação para as disciplinas, a jornal-laboratório se constitui também num espaço de produção de conhecimento, sobretudo quando utilizado nas áreas que são relacionadas com a Comunicação, a Linguagem, a Edição Jornalística e temas correlatos.

Assim, nada mais necessário do que refletir sobre o uso que vem sendo feito desse produto jornalístico como ferramenta didática. Isso fica mais em evidência quando se observa o corpus já constituído no âmbito das disciplinas do curso de Comunicação Social da UNIJUI. Desde 2001, já se somam mais de 10 tipos de jornal-laboratório, todos produzidos na disciplina de Redação Jornalística I.

No presente trabalho vai-se fazer o relato da experiência com a produção e o uso didático dos jornais-laboratório na disciplina de Redação Jornalística I, do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da UNIJUI. Objetiva-se, com isso, chegar a um primeiro olhar sobre o corpus e esboçar as implicações didáticas e metodológicas dessa ferramenta de ensino.

Metodologia

Utiliza-se na presente investigação a técnica do relato de experiência, amparada na revisão da bibliografia pertinente. Para tanto, o corpus analisado consiste nos jornais produzidos ao longo de 12 anos (2001-2013) na disciplina de Redação Jornalística I. A bibliografia utilizada remete aos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

estudos sobre o uso do jornal-laboratório como instrumento didático (LOPES, 2001; FARIA e ZANCHETTA JR., 2002; GRANEZ, 2002), bem como sobre a história, teoria e técnica da notícia (GENRO FILHO, 1986; TINHORÃO, 2000; SOUZA, 2002).

Resultados e discussão

Podemos considerar dois aspectos centrais para a descrição do corpus: processo e produto. No caso, para fins deste estudo, o processo abrange desde a equipe até a revisão dos originais. O produto é o próprio jornal-laboratório.

O processo

A equipe encarregada de produzir o jornal-laboratório é composta pelos alunos da disciplina de Redação Jornalística I, disciplina essa pertencente ao rol do núcleo de formação específica do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da UNIJUI.

Ao longo do primeiro mês de aula, os estudantes aprendem a teoria e a técnica da notícia. A partir do segundo mês, aplicam essa teoria na produção do jornal-laboratório. O processo de reflexão é periodicamente retomado, a fim de possibilitar a síntese entre a teoria e a prática.

Cada turma define um público-alvo, um tipo de linguagem, as editorias (seções do jornal) e a formatação do jornal-laboratório, o que compõe o projeto editorial do veículo (LOPES, 2001).

Os estudantes de jornalismo participam, a cada aula, de uma reunião de pauta, na qual se define o que será produzido até a semana seguinte, quando é feita a entrega das matérias, sua revisão e edição final. O aluno fica também encarregado de enviar a versão online revisada para a seleção do editor, papel desempenhado pelo professor da disciplina.

Todos os estudantes passam por todas as editorias (seções) do jornal, num sistema de rodízio. Em jornais impressos no formato A4 frente e verso, a regra é haver seleção das melhores matérias, dadas as restrições de espaço, e considerando uma média de 15 a 20 alunos nessas disciplinas.

Sem dúvida, o processo de seleção gera um ambiente competitivo na redação, o que contribui para que os alunos busquem os melhores temas sob a forma mais adequada.

A didática do processo

Algumas reflexões podem ser traçadas a partir desse processo de produção para jornal-laboratório. A primeira delas é o caráter prático, de aplicação de conhecimento. De fato, aprender a fazer a notícia implica em fazê-la efetivamente, da pauta à revisão final.

Com isso, o processo que cerca a produção de um jornal constitui por si só uma experiência didática sui generis. Isso porque ele implica a replicação de condições próximas ao dia a dia de uma empresa jornalística.

Um dos aspectos que mais contribui para criar essa verossimilhança entre mercado de trabalho e sala de aula é a periodicidade. Essa é identificada por estudiosos do tema como específica do conhecimento produzido pelo jornalismo como área do saber (GENRO FILHO, 1987). Em termos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

práticos, a periodicidade semanal implica a adequação da produção ao ritmo ágil que caracteriza o jornalismo.

Esse ritmo por vezes se sobrepõe ao de outras disciplinas, o que pode gerar algum conflito em termos de prioridades para o aluno.

A avaliação também é impactada pelo fator periodicidade. Na disciplina de Redação Jornalística I, 1/3 (um terço) da nota das atividades práticas está sob essa rubrica (as outras duas são a forma – aspectos linguísticos e textuais – e o conteúdo – relevância e correção das informações).

O produto

Em geral, os jornais produzidos na disciplina têm as seguintes características: baixo custo; projeto editorial e gráfico temático, voltado para público específico; formatação em folhas A4, via de regra com impressão frente e verso; periodicidade semanal; dez (10) edições, precedidas por edição-piloto.

O jornal é feito em software gráfico e impresso em laser ou em impressora jato de tinta. Alguns foram fotocopiados a partir da matriz impressa; outros foram todos impressos diretamente a laser. Não se optou por cores em nenhum dos projetos, a fim de controlar os custos e priorizar a produção de notícias.

Imagens como charges e selos, esses usados nas editorias e na logomarca do jornal, foram os principais recursos visuais utilizados. No caso das charges, conta-se eventualmente com a produção dos próprios alunos.

Em termos de produção textual, prepondera a notícia, no formato clássico do lead (SOUZA, 2002). Há espaço também em quase todos os jornais para o texto opinativo e também para o texto diversional (TINHORÃO, 2000). Via de regra, os textos produzidos não ultrapassam as 20 (vinte) linhas, no formato padrão dos softwares usados para edição de texto.

A seguir, uma listagem de alguns dos jornais produzidos na turma de Redação Jornalística I desde 2001:

Quintainfoca (2001); Saladaredação (2002); O Estradão (2003); O Bifão (2008); O Cabuloso (2009); Bliz da Notícia (2012); Passport (2013).

A didática do produto

O aprendizado prático também está em primeiro plano quando se considera o resultado do trabalho. Senão vejamos.

A identidade visual dos jornais tem relação direta com o público-alvo. A turma é desafiada a contribuir com a criação dessa identidade, em esboços e sugestões visuais que são incorporadas à versão impressa. Isso implica em pesquisas e aplicação do conhecimento de disciplinas afins, como História da Arte e Arte e Comunicação Visual.

As editorias ou seções do jornal também delimitam e movimentam uma série de conhecimentos relativos à linguagem escrita e aos gêneros textuais. Aqui temos a retomada de conceitos que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

permeiam disciplinas como Língua Portuguesa, Português Aplicado à Comunicação, Produção Textual, entre outras.

Ainda, em termos de conteúdo das mensagens, que abrangem desde notícias a textos de opinião, passando eventualmente pela reportagem, tem-se aqui a aplicação prática de conceitos trabalhados previamente em disciplina que vão das mais específicas sobre jornalismo – Teoria do Jornalismo, Fundamentos do Jornalismo – até aquelas das ciências sociais aplicadas e humanas – Sociologia, Política de Comunicação, Filosofia e Ética, entre muitas outras.

Conclusões

É inegável que o jornal-laboratório se constitui em valiosa ferramenta didática. O uso que vem sendo feito dessa ferramenta em todas as áreas do saber demonstra sua efetividade. A partir disso, a experiência relatada e a reflexão sobre a prática permitem-nos avançar no entendimento, considerando especificamente o uso didático do jornal-laboratório em curso de graduação em Jornalismo.

Analizadas duas dimensões principais – processo e produto –, verifica-se em ambas a possibilidade de direcionar e otimizar a didática, em benefício da aprendizagem na área da Comunicação e do Jornalismo.

Algumas questões que podem ser aprofundadas: a) construção de proposições didáticas com base na experiência prática, com vistas ao aperfeiçoamento dos modelos teórico-metodológicos; b) substituição pelas plataformas digitais (HENSON, 2013): em que medida elas replicam ou subvertem os modelos tradicionalmente utilizados em jornalismo impresso; c) métodos de avaliação e critérios, levando em conta o caráter prático e aplicado da atividade: aqui se pode indagar sobre o peso de cada etapa do processo de produção e sua materialização no produto final.

Referências bibliográficas

- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JR., Juvenal. Para ler e fazer o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.
- GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. 2.ed. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- GRANEZ, Marcio. Projeto jornal-laboratório “O Barata”: relato e reflexões. IN: REVISTA FORMAS E LINGUAGENS. Ijuí: Editora UNIJUI, 2002. N° 5, jan./jun. 2002, p. 145-163.
- HENSON, Lori. Aspiraões à distância. De como os cursos online estão conseguindo a proeza de aumentar a diversidade nas redações. IN: REVISTA DE JORNALISMO ESPM. São Paulo: ESPM, n° 7, ano 2, out./nov./dez., 2013, p. 50-52.
- LOPES, Dirceu Fernandes. Para uma pedagogia do jornal-laboratório. Santos: Unisantos, 2001.
- SOUZA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.
- TINHORÃO, José Ramos. A imprensa carnavalesca no Brasil: uma panorama da linguagem cômica. São Paulo: Hedra, 2000.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa